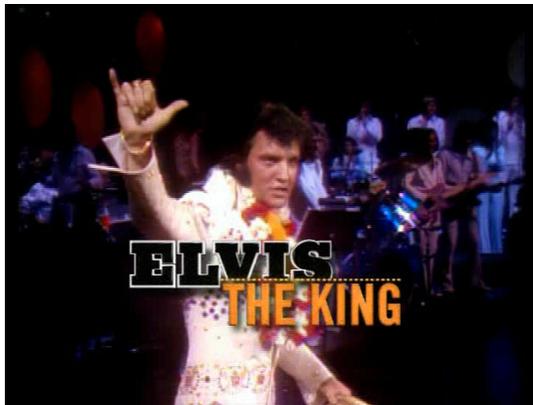


carreira canções gospel ou que remetiam as pessoas a uma reflexão. Ler livros espirituais sempre foi um costume para ele, mas durante a década de 60 foi o período de maior intensidade, já que atravessava uma grande mudança em sua carreira. Por estar passando por turbulências era natural querer buscar essas respostas. Costumava sublinhar as partes que mais chamavam a atenção e que tinham a ver com o momento que estava passando. Elvis não era de freqüentar igrejas depois de famoso, mas era sim extremamente religioso e buscava não se afastar de sua religiosidade através da leitura. Também acreditava na reencarnação e na numerologia e segundo o próprio Elvis seu número era o “8”. Segundo Jerry, quando Elvis descobriu seu número, também descobriu algumas associações sombrias a seu respeito, que teria muita liderança, mas que morreria muito jovem!



6º. CAPÍTULO THE KING

Neste capítulo você conhecerá particularidades que só mesmo quem conviveu com ele para saber. Segundo Priscilla Elvis era contra a “Libertação Feminina” que ocorrera nos anos 60. Na coletiva do Madison Square Garden uma repórter pergunta a Elvis o que achava do tema.

Elvis disse que não gostaria de falar sobre esse assunto. Mas devemos olhar para a cultura em que Elvis fazia parte. Ainda mais na região sul considerada caipira dos Estados Unidos. Naquela época os homens não estavam ainda acostumados com a igualdade feminina, era um momento de mudança de costumes sociais. Priscilla afirma com convicção de que Elvis realmente gostava de sua família e de sua esposa, mas acreditava que ter outras aventuras não iria destruí-la. Quando isso aconteceu chegou a ligar muitas vezes para os pais de Priscilla conversarem com ela devido a separação. Para muitos o declínio psicológico de Elvis começou depois da separação. O curioso é que Priscilla começou a ter mais contato com Elvis depois da separação do que quando estavam casados. Na saída do Tribunal de Santa Mônica Elvis e Priscilla saíram de mão dadas, mostrando realmente que a separação não iria acabar o sentimento que havia. Elvis proporcionava vários passeios a todos ao seu redor, dava carros, casas, dinheiro, por isso acreditava que nada iria faltar a essas pessoas. Quando alguém reinvidicava algo era incompreensível para ele.

PRISCILLA PRESLEY: Eu abri uma sociedade em uma boutique, uma boutique em Beverly Hills. Eu desenhava e criava as roupas e designs da boutique.

LARRY KING: Você ainda faz?

PRISCILLA PRESLEY: Ainda faço de algumas formas, mas não...

LARRY KING: Então você abriu uma boutique...e como se chamava?

PRISCILLA PRESLEY: Biss and Beau.

LARRY KING: E os negócios foram bem?

PRISCILLA PRESLEY: Foram, foram bem....Não havia a figura de "relações públicas" como existe nos dias de hoje – nós tínhamos que fazer tudo por nossa própria conta. Foi uma época muito boa.

LARRY KING: Você estava na loja todos os dias?

PRISCILLA PRESLEY: Eu estava lá todos os dias até então nós tínhamos pessoas vindo à loja para me ver lá e esta era a parte mais difícil da história...

LARRY KING: Estamos de volta com Priscilla Presley. E como começaram os convites para atuar?

PRISCILLA PRESLEY: Eu era contratada pela William Morris e o meu primeiro trabalho foi para atuar com Tony Orlando. Eu estava super amedrontada. Ele me perguntou se eu podia cantar e eu disse "não, este não é o meu negócio..."(risos) na verdade eu acho que ele tentou cantar comigo. Ele sabia que eu não cantaria, então ele teve que mudar todo o perfil do programa. Daí eu comecei a ter aulas de interpretação. E aí, você sabe, uma coisa leva a outra...

LARRY KING: Qual foi seu primeiro filme?

PRISCILLA PRESLEY: "Love Was Forever" com Michael Landon.

LARRY KING: Elvis chegou a ver algum desses programas, filmes?

PRISCILLA PRESLEY: Não, não chegou a ver. Isto aconteceu depois de sua